

Foto: Arquivo Pessoal



O POTENCIAL DO PINHÃO-MANSO E DA MAMONA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL

O Coordenador do Departamento de Cana-de-açúcar e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, Tiago Quintela Giuliani, concedeu entrevista a Agroenergia em Revista para falar das estratégias de diversificação de matérias-primas no contexto do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel – PNPB e quais as ações do MAPA para viabilizar e fortalecer essas culturas.

Agroenergia em Revista - Qual a política do governo para a inserção da mamona e do pinhão-manso no PNPB? Qual a perspectiva?

Tiago Giuliani - Por se tratar de duas culturas em estágios de desenvolvimento diferentes, vou separá-las para facilitar o entendimento e argumentação.

Desde a criação do programa, a cultura da mamona foi escolhida por possuir características importantes para o desenvolvimento do PNPB. As principais justificativas estavam ligadas à existência de um pacote tecnológico agrícola para a cultura, ao fato de a região Nordeste ser tradicionalmente produtora e, principalmente, por a produção estar vinculada aos agricultores familiares.

Ao longo do desenvolvimento do programa, a mamona tem apresentado grandes

dificuldades para se consolidar como fonte de matéria-prima para a produção de biodiesel. Isto vem ocorrendo devido a alguns fatores como: a pequena escala e a dispersão da produção, a baixa produtividade em sementes e óleo, o baixo valor agregado dos subprodutos como a torta da extração do óleo e, nos últimos dois anos, a seca na região Nordeste. Esses fatores acarretam em um alto valor logístico de produção e de coleta e diminuem a rentabilidade da cultura quando comparada com outras como a soja, que possui uma indústria consolidada e alto valor de mercado de seus produtos e subprodutos.

Diferentemente da mamona, o pinhão-manso não foi priorizado na criação do programa, mas surgiu como uma demanda do setor privado que acredita em sua produção

Foto: Bruno Laviola



Foto: Daniela Collares





como oleaginosa não alimentar alternativa à soja e de alta produtividade de óleo. Outra diferença é que o pinhão-manso ainda não possui pacote tecnológico agrícola comprovado que viabilize sua produção em grande escala.

Por outro lado, o pinhão-manso possui, como a mamona, algumas características positivas que o credencia a fazer parte do PNPB, como o fato da produção ser mão-de-obra intensiva e passível de ser feita por agricultores familiares em diversas regiões do País.

AR - Qual a importância da destoxificação das tortas para a inserção dos agricultores na cadeia do biodiesel?

Tiago - Outra característica conjunta às duas culturas é o fato das tortas resultantes da extração do óleo serem tóxicas, o que diminui as possibilidades de aproveitamento em produtos como a ração animal e influenciam negativamente na viabilidade econômica dessas culturas.

Para esse problema específico, a solução é desenvolver processos seguros de destoxificação das tortas, com baixo custo, e que possibilitem o uso das mesmas como ração animal. Isso propiciará maior agregação de valor a estes subprodutos. Pesquisas com estas finalidades já vêm sendo desenvolvidas.

Para os demais gargalos produtivos das cadeias, a solução passa pela melhoria da produtividade agrícola, a busca de novas variedades, tecnologias produtivas, organização e capacitação dos produtores. Várias destas ações também já estão sendo desenvolvidas pelo Governo, entretanto, requerem tempo para que seus resultados apareçam.

Deste modo, o Governo tem trabalhado no sentido de viabilizar a produção de mamona, pinhão-manso e de outras oleaginosas, pois tem como meta a diversificação na oferta de óleos vegetais para o PNPB. Como resultado, espera-se que o desenvolvimento destas culturas e de suas cadeias produtivas levem a geração de emprego e renda aos produtores agrícolas, principalmente nas regiões mais necessitadas do país.

AR - Quais serão os benefícios para os produtores na inserção dessas culturas?

Tiago - Quanto aos ganhos dos produtores rurais com as culturas, além dos já mencionados, o PNPB criou um novo mercado para o consumo de óleos vegetais e o Selo Combustível Social trouxe maior estabilidade à produção e à comercialização das oleaginosas pelos produtores familiares, pois as empresas produtoras de biodiesel fornecem assistência técnica e compram a produção.

AR - Qual o impacto do aumento da porcentagem de biodiesel no diesel?

Tiago - Os impactos de um aumento na mistura de biodiesel no diesel foram discutidos internamente pelo Governo Federal junto à Comissão Executiva Interministerial do Biodiesel durante boa parte do ano passado. Dessa discussão resultou uma proposta de Marco Regulatório para o setor que foi encaminhado à Presidência da República para avaliação. Contudo, é inegável que o PNPB trouxe benefícios à população. ♦

Foto: Arquivo Embrapa

Foto: Odilon Silva

